

Projeto de Leitura 467

Cultivando Leitores



A partir do 9º ano

LIVRO *O comprador de fazendas e outros contos*

AUTOR Monteiro Lobato

NÚMERO DE PÁGINAS 204

FORMATO 16 cm x 23 cm

TEMAS ABORDADOS

Costumes, crítica social (pobreza, riqueza), cultura popular, humor, literatura e linguagem, violência

SINOPSE

O livro reúne uma seleção dos melhores contos de Monteiro Lobato, escritos ao longo das décadas de 1910 e 1920 e publicados em uma variedade de periódicos. Paralelamente à produção ficcional, Lobato também escrevia artigos de crítica de arte e crítica social, sobretudo para o jornal *O Estado de S. Paulo*. Portanto, quando seu primeiro livro – *Urupês* – foi lançado em 1918, o escritor já era uma figura conhecida dos leitores brasileiros. *Urupês* foi um verdadeiro sucesso. Em cinco anos, o livro vendeu 30 mil exemplares, num tempo em que as editoras costumavam imprimir tiragens baixas de até 3 mil exemplares de livros de literatura. O sucesso do primeiro livro impulsionou a produção de outros, como *Cidades mortas* (1919), *Negrinha* (1920), *Os negros* (1921) e *O macaco que se fez homem* (1923). Destes foram escolhidos os vinte contos da coletânea que você tem em mãos.

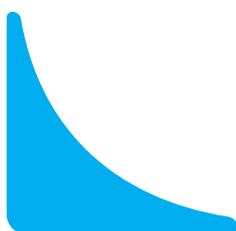
POR QUE LER?

Os contos de Lobato ajudam a construir um panorama histórico da sociedade brasileira do início do século XX, especialmente de cidades e regiões até então pouco afetadas pelo desenvolvimento industrial e urbano: regiões agrícolas, em que predominava a monocultura cafeeira, algumas décadas depois do fim da escravidão. A população pobre e desassistida dessas regiões representava uma grande parcela da população brasileira, a quem faltava o essencial para uma sobrevivência digna: educação, saúde, saneamento básico, emprego, acesso a bens e serviços. Os contos de Lobato merecem ser lidos, portanto, para que se compreendam melhor a desigualdade do processo de modernização e a precariedade das condições de vida de grupos sociais

marginalizados – pobres-diabos, pequenos sitiantes, ex-escravos, moradores solitários de cidades monótonas, cujas dores e reflexões só são partilhadas com o leitor. A ficção de Lobato, como a de Lima Barreto, por exemplo, denuncia injustiças sociais e comportamentos que, segundo eles, deveriam ser transformados na busca por um país mais desenvolvido e menos desigual. Além desse motivo histórico e político, a maior razão para continuar lendo Lobato está na qualidade da sua prosa, que tem como traços característicos a sátira, o suspense, a metalinguagem, a caricatura, o traço ágil na construção de personagens e cenas que se fixam na memória e no coração dos leitores.

SOBRE O AUTOR

José Bento Monteiro Lobato nasceu em Taubaté (SP) em 18 de abril de 1882. Viveu a infância na região do Vale do Paraíba e depois se mudou para São Paulo (SP) para estudar. Tendo se formado em Direito, Lobato atuou como promotor público na cidade de Areias (SP), mas alguns anos mais tarde deixou o Direito para administrar a fazenda herdada do avô, o Visconde de Tremembé. Essa experiência não durou muito tempo: Lobato vendeu a fazenda, mudou-se de volta para São Paulo e investiu o dinheiro na compra de uma revista cultural, a *Revista do Brasil*. Seu primeiro livro, *Urupês*, foi lançado no mesmo ano, em 1918. Com o sucesso do livro, Lobato montou uma editora, por meio da qual publicou livros de sua autoria, de muitos escritores brasileiros estreantes, além de traduções e reedições de livros clássicos. Em 1927, migrou para os Estados Unidos, onde atuou como funcionário do Ministério das Relações Exteriores até 1930. De volta ao Brasil, investiu na produção literária para crianças e na tradução e adaptação de uma variedade de autores, entre os quais Carlo Collodi, James Barrie, Lewis Carroll, Conan Doyle, Rudyard Kipling e muitos outros. Lobato faleceu em São Paulo, em 4 de julho de 1948, aos 66 anos de idade.



NOTE!

- Note que, na seção “Convite à leitura”, o escritor João Anzanello Carrascoza conta que leu a obra adulta de Lobato por volta dos 15 anos e só depois de adulto, a obra infantil. Logo, podemos concluir que não há limite de idade para a leitura de boas obras literárias: tendo desenvolvido certas habilidades linguísticas e com algum conhecimento de mundo, os leitores podem, por meio da leitura dos contos de Lobato, vislumbrar o Brasil do início do século XX. Carrascoza identifica nos contos alguns dos temas daquele tempo: “os dilemas de um país em processo de modernização, as crenças do povo brasileiro, o declínio agrícola, o voto de cabresto”.

- Note que o texto do Almanaque menciona alguns dados históricos relevantes para o aprofundamento da leitura dos contos de Lobato: “o apogeu da cultura cafeeira e, no início do século XX, o seu declínio, com o deslocamento dos cafezais para o Oeste paulista”.

- Note que a compreensão que Lobato tem da narrativa curta (em “O conto segundo o contista”, no Almanaque) vincula a concentração dos elementos ao efeito dramático ou emocional do texto sobre o leitor. O conto bem-feito, segundo Lobato, deveria deflagrar coisas no íntimo do leitor, fazendo-o pensar, provocando as suas ideias.

- Note que a seção “No cinema” informa que alguns contos de Lobato foram transformados em filmes. A plasticidade das suas descrições e a vivacidade de suas cenas produzem imagens e quadros memoráveis, que podem ser contados e recontados.

<p>O CONTO SEGUNDO O CONTISTA</p> <p>Em carta a Godofredo Rangel, de 27 de junho de 1909, Lobato escreveu sobre a sua concepção de conto:</p> <p><i>Sou partidário do conto, que é como o soneto na poesia. Mas quero contos como os de [Guy de] Maupassant ou [Rudyard] Kipling, contos concentrados em que haja drama ou que deixem</i></p>	<p><i>entrevir dramas. Contos com perspectivas. Contos que façam o leitor interromper a leitura e alhar para uma máscara invisível, com alhas grandes, paradas. Contos-estopins, deflagradores das coisas, das ideias, das imagens, dos desejos, de tudo quanto exista informe e sem expressão dentro do leitor. É conto que ele possa resumir e contar a um amigo — e que interesse a esse amigo. [A barca de Gleyre, 1944]</i></p>
<p>GRANDE LECTOR DE DICIONÁRIOS</p> <p>Nos contos de Lobato, podemos notar a busca incansável pela palavra exata, o que se traduz num vocabulário muito rico e variado. Algo que admirava em outros escritores, como em Euclides da Cunha, caracterizado por ele como “um grande leitor de léxicos”. “Nos Serões eu notei como ele fugia à vulgaridade sem cair no abstruso, por meio do emprego de palavras que o jornalismo não estava. [...] A desgraça em tudo é a vulgaridade — o ‘toda-gente’”. Para fugir da vulgaridade, Lobato dedicou-se à arte de ler dicionários, e efetivamente leu de cabo a rabo, ou melhor, de A a Z, todo o <i>Colinas</i></p>	<p><i>Aulete, dicionário em cinco volumes e mais de 5 mil páginas. Em cartas ao amigo Godofredo Rangel, várias vezes tratou da evolução e da utilidade dessa leitura, como neste trecho de 1909: “Estou lendo e marcando as palavras úteis para o meu caso, os sentidos figurados aproveitáveis nesta ‘nossa’ literatura etc. Ainda estou no ‘A’ e já tenho belos achados. É um verdadeiro mariscar de peneira”.</i></p>  <p>Moineiro Lobato, gerente propagandista da máquina de escrever Hermel Baby</p>

<p>→ NO CINEMA</p> <p>As histórias de Lobato fizeram tanto sucesso entre o final da década de 1910 e o início da de 1920 que logo foram adaptadas para outros meios e continuaram a ganhar adaptações ao longo de todo o século XX, alcançando os dias de hoje. Em 1920, estreou em São Paulo o filme <i>Os farsalheiros</i>, adaptação do conto homônimo publicado em <i>Urupês</i>. A adaptação mais famosa de uma obra de Lobato para o cinema foi <i>O comprador de fazendas</i>, lançado em 1951, dirigido pelo italiano Alberto Pieralisi, e que tinha no elenco duas grandes estrelas da época: Procopio Ferreira e Henriette Morineau. Considerado o melhor filme nacional de 1951 pela Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos, foi refilmado em 1974, pelo mesmo diretor.</p>	<p>→ NA TELEVISÃO</p> <p>As histórias do Sítio do Picapau Amarelo deram origem a várias séries para a televisão. A primeira delas foi em 1952. Durou 11 anos, somando mais de 300 episódios semanais. Nesse período, a TV ainda não passava de uma novidade no Brasil. As histórias eram transmitidas ao vivo, porque ainda não havia a tecnologia do videoteipe, que permite gravar as imagens para posterior exibição. Por isso, quase tudo era gravado em estúdio e a grande referência para essas encenações era o teatro. Os responsáveis por essa primeira versão do Sítio foram Júlio Gouveia e sua mulher, Tatiana Belinky, uma grande tradutora e autora de livros para crianças. Na década de 1970, a turma do Sítio voltou à televisão novamente com grande sucesso. Dessa vez, as histórias eram gravadas, a linguagem da televisão estava bem desenvolvida, e os programas eram exibidos simultaneamente para todo o Brasil, em rede nacional. Em 2001, o Sítio do Picapau Amarelo foi novamente adaptado como série de TV, permanecendo no ar até 2002.</p>
---	--



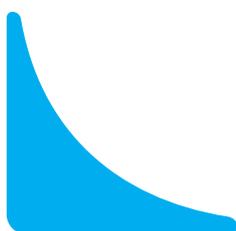
HABILIDADES

Esse livro contribui para a formação leitora do jovem nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico-literário, descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere às seguintes habilidades:

- (EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
- (EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
- (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, [...] expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

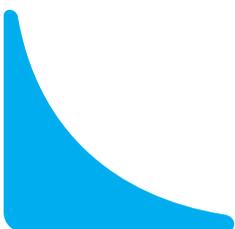


- (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
- (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, [...] dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, [...] tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
- (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o



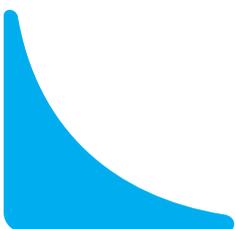
foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
- (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil –, contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários



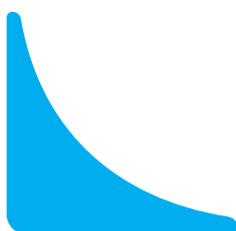
diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

- (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
- (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
- (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, [...] novelas, [...] narrativas de suspense [...] expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
- (EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.



ATIVIDADES ANTES DA LEITURA

- 1 Peça aos alunos que consultem em um dicionário os significados das palavras “jeca” e “jeca-tatu”. Elas estão dicionarizadas, o que é um bom indício da importância da criação ficcional do escritor. Ao mesmo tempo, investigue – em dicionário, mas sobretudo observando o conhecimento prévio dos alunos – os significados das palavras “caboclo” e “caipira”, ou outras do mesmo campo semântico, como “matuto” e “roceiro” (a depender da região do país, essas palavras e seus sentidos podem variar bastante). Por hipótese, junto de significados mais objetivos, associados à localização geográfica e à etnia, devem emergir significados mais subjetivos e valorativos, em geral depreciativos. Discuta com os alunos a origem e os efeitos desses significados. (Habilidade de referência: EF06LP03)
- 2 Investigue o conhecimento prévio dos alunos a respeito do contexto histórico-social relevante para a compreensão dos contos de Lobato. Pergunte, por exemplo, o que eles sabem sobre a vida da população de ex-escravos depois da abolição da escravidão. Investigue, também, o que sabem a respeito da monocultura do café – ou a respeito da produção agrícola brasileira no início do século XX. Peça ao professor de História ou de Geografia que ajude na pesquisa dessas informações. Com o envolvimento de outros professores, os contos podem ser discutidos em outras aulas, de forma interdisciplinar. Ainda com relação ao contexto, converse com os alunos a respeito de filmes, séries ou novelas de época, ambientadas no Brasil, ou ainda de livros que lhes tragam informações a respeito do modo de vida dos brasileiros no início do século XX. Essa investigação pode levá-los a perceber a variedade de modos de vida no início do século, porque o Brasil já era muito diversificado. Conduza a pesquisa de forma que os alunos notem diferenças entre o ritmo de vida no

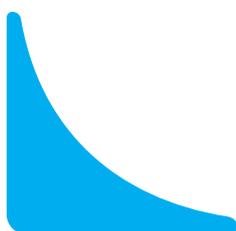


campo e na cidade, os baixos índices de escolarização, os elevados índices de analfabetismo, o trabalho infantil, a imagem das mulheres (associada à sua profissionalização, por exemplo, ou ao ambiente doméstico). Conversas desse tipo permitirão algum grau de imersão no universo cultural ao qual os contos de Lobato aludem. (Habilidades de referência: EF69LP25, EF69LP26 e EF89LP27)

Cartaz do filme *O comprador de fazendas* (1974).

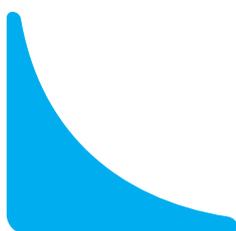


Maristela Filmes



ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

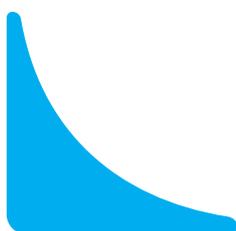
- 1 Escolha um conto e leia-o em voz alta para os alunos, enquanto eles acompanham ouvindo e lendo o texto ao mesmo tempo. Assim, eles perceberão os sentidos pela entonação (recurso muito importante), pelo ritmo da leitura, e farão inferências, sem perder a noção do todo. Interromper constantemente a leitura pode prejudicar o efeito do texto sobre os leitores. (Habilidade de referência: EF69LP53)
- 2 A leitura individual e silenciosa também é fundamental. Depois dela, o compartilhamento das experiências de leitura permite verificar o grau de compreensão do texto, o envolvimento dos leitores com os personagens ou com os fatos narrados. Peça aos alunos que leiam o conto “Negrinha”. Em seguida, verifique se eles compreenderam alguns aspectos importantes do texto, como, por exemplo, a ironia do narrador com relação à personagem Dona Inácia. Se for preciso, interfira, evidenciando como esse recurso se construiu e quais são seus efeitos no conto. Verifique a compreensão dos alunos pedindo a eles que identifiquem as frases irônicas do narrador. (Habilidades de referência: EF67LP28, EF69LP46, EF89LP33 e EF89LP37)
- 3 Ainda sobre o conto “Negrinha”, é provável que os leitores fiquem tocados pelos parágrafos em que se descrevem os atos de tortura contra a protagonista. Converse sobre aquilo que os emocionou durante a leitura: essa é uma maneira de buscar a compreensão da recepção e da expressão das emoções advindas do processo de leitura. Ao dar nome às emoções, os alunos pensarão sobre elas e, com isso, poderão compreendê-las melhor. Trata-se, portanto, de um instante de aprofundamento da compreensão de si por meio do texto literário. (Habilidades de referência: EF69LP47 e EF69LP49)



ATIVIDADES DEPOIS DA LEITURA

Língua Portuguesa

- 1 Depois da leitura de alguns contos, pergunte aos alunos qual foi o texto que apresentou o vocabulário mais difícil. Releia com eles o conto escolhido para estudar aspectos da linguagem, de forma a ampliar o repertório linguístico deles. Construa um pequeno glossário, com palavras desconhecidas ou inusuais, que os alunos usarão em seus próprios textos. Algumas delas estão no glossário do livro; outras eles encontrarão em dicionários. (Habilidade de referência: EF69LP47)
- 2 Na leitura dos textos “Urupês”, “Velha praga” e “Cidades mortas”, peça aos alunos que identifiquem elementos que os distingam, de maneira particular, dos contos propriamente ficcionais. Solicite a eles que sublinhem nos textos frases que apresentem opiniões do escritor e, em seguida, que as discutam, posicionando-se a respeito delas. (Habilidades de referência: EF08LP03, EF69LP34 e EF89LP23)
- 3 Depois da leitura do conto “Marabá” e do artigo “Urupês” – a leitura pode ser feita em casa ou na sala de aula –, divida os alunos em dois grandes grupos. A cada um deles, peça que identifique qual crítica o texto faz às narrativas românticas. Uma vez identificado o recurso recorrente da crítica ao Romantismo ou à idealização, os alunos estarão aptos a perceber a ironia e a sátira como recursos estilísticos com propósitos críticos, seja em textos narrativos, seja em textos de opinião. (Habilidade de referência: EF67LP27)
- 4 Num exercício de *releitura* de alguns contos escolhidos de acordo com o interesse dos alunos, solicite a eles que sublinhem nas narrativas **posicionamentos** – de personagens, do narrador ou do escritor – a respeito de questões sociais. No conto “Os negros”, por exemplo, eles



podem identificar posicionamentos em relação ao fim da escravidão, que não foi recebido da mesma maneira por brancos e negros, sublinhando no texto o trecho abaixo:

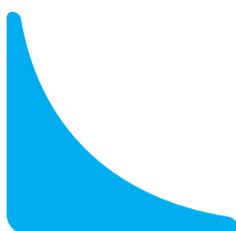
– E [a escravidão] não deixou saudades, hein, Tio Bento?

– Saudades não deixou, não, eh! eh!...

– Para vocês, pretos; porque entre os brancos muitos há que choram aquele tempo de vacas gordas. Não fosse o Treze de Maio e não estava agora eu aqui a arrebentar as unhas neste raio de látigo, que encruou com a chuva e não desata. Era servicinho do pajem...

No conto “O drama da geadá”, por sua vez, eles podem identificar a crítica à estrutura econômica da agricultura brasileira: ao credor que cobra juros, ao governo que cobra impostos, aos intermediários do comércio. Conhecer a complexidade das estruturas sociais é também um dos saldos positivos da leitura de obras literárias realistas e/ou engajadas. (Habilidades de referência: EF69LP25 e EF69LP44)

- 5 Peça aos alunos que escrevam um pequeno texto a respeito da situação social retratada num dos contos lidos. As opiniões dos alunos podem ser apresentadas oralmente e discutidas com os colegas. A identificação dos posicionamentos e das opiniões emitidas é essencial para tornar mais complexos os textos de opinião dos leitores e para promover seu envolvimento com o mundo em que vivem. (Habilidades de referência: EF69LP25 e EF69LP44)
- 6 Em alguns contos em que se narram crimes, o leitor é convidado a descobrir o que de fato aconteceu. Quem matou? Qual foi sua motivação? Havia indícios de que ocorreria um crime? Teria sido possível evitá-lo? Convide os alunos a vestirem a máscara de Sherlock Holmes e a relerem os contos “Meu conto de Maupassant” e “Bocatorta”.



A respeito de “Meu conto de Maupassant”, peça a eles que discutam, a partir das seguintes questões: “Afinal, quem assassinou a velha?”; “O que o leitor é capaz de saber?”. Em seguida, que discutam a afirmação de que o homem é um pobre jogral, “feito, guiado e dirigido por morais, religiões, códigos, modas e mais postigos de sua invenção”. Esta ainda é uma afirmação válida para os dias de hoje? (Habilidade de referência: EF69LP47)

- 7 No conto “Bocatorta”, o narrador nos conta que circulavam a respeito de Bocatorta diferentes histórias e que outros fatos misteriosos já haviam acontecido (vide as histórias de Luizinha e de Sinhazinha Esteves). Peça aos alunos que apontem no conto quais eram essas histórias e quem as contava. Como quem junta as peças de um quebra-cabeça (indícios para a compreensão do desfecho), eles passarão a ler com mais atenção, atentos a detalhes aparentemente insignificantes da trama. (Habilidade de referência: EF69LP49)

História

Sociologia

- 1 O conto “Dona Expedita” apresenta algumas questões a respeito do emprego de mulheres pobres e/ou sem instrução formal como empregadas domésticas. A realidade social era bastante diferente nos anos 1930, mas o conto ainda é atual. Peça aos alunos que apresentem alguns elementos da profissão de empregada doméstica hoje, refletindo sobre o que se mantém tal como no conto e o que se modificou substancialmente desde então. (Habilidade de referência: EF09HI01)

Arte

História

- 1 Reproduza e apresente aos alunos obras de arte brasileiras da virada do século XIX para o XX. Converse sobre elas, introduzindo o espírito da época: a modernização das capitais, a crescente migração para as cidades, a vida dos agregados e pequenos sítiantes da zona rural. Para isso,

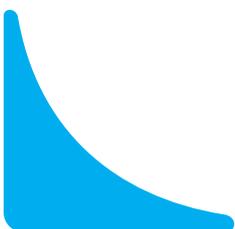


use quadros de Almeida Júnior, disponíveis em livros de artes ou em *sites* como o da Enciclopédia Itaú Cultural: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18736/almeida-junior>>. Alguns títulos de quadros de Almeida Júnior úteis para esta atividade: *Pescando*, *As lavadeiras*, *Caipira picando fumo*, *Cozinha caipira*, *Nhá Chica*, *Recado difícil*, *Apertando o lombilho*, *A estrada*, *O violeiro*.

- 2 De forma semelhante, reproduza e apresente aos alunos fotografias brasileiras da virada do século XIX para o XX. Converse sobre elas, introduzindo o espírito da época: a modernização das capitais, a crescente migração para as cidades, a vida dos agregados e pequenos sítiantes da zona rural. Sugestões de material: fotografias de Aurélio Becherini, disponíveis no livro *Aurélio Becherini* (textos de Rubens Fernandes Junior, Angela C. Garcia e José de Souza Martins. São Paulo: Cosac Naify, 2009).

Geografia
Ciências

- 1 Peça aos alunos que identifiquem nos contos elementos da geografia física e da paisagem das regiões descritas: nomes de plantas e flores, vegetação, acidentes geográficos. Além de dar atenção às descrições — frequentemente negligenciadas —, eles podem perceber a representação ficcional realista da natureza brasileira.



PROJETO DE INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO

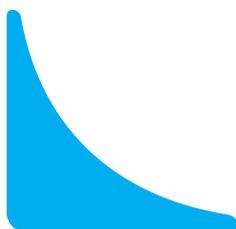
NARRATIVA MULTIMÍDIA

A escrita é um processo criativo que se vale de outros textos, de uma tradição. Depois da leitura do livro, espera-se que os alunos estejam aptos a identificarem textos antigos que foram citados e usados pelo escritor como fonte de seu processo criativo: por exemplo, o texto bíblico, no conto “Era no Paraíso”; uma narrativa ficcional, lida apressadamente num sebo, em “O plágio”; e a lenda de Marabá, no conto de mesmo nome.

O projeto **Narrativa Multimídia** propõe ao leitor que se torne também escritor e que seja capaz de discutir o processo de criação de sua história, assim como faz o narrador de “Marabá”. Para isso, é importante estudar antes, minuciosamente, o conto em questão.

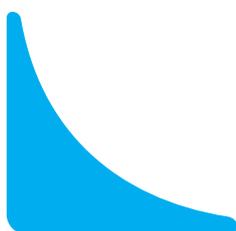
PASSO A PASSO

- 1 Converse com os alunos sobre histórias que deram origem a outras histórias. Investigue o repertório de leitura deles e cite alguns exemplos.
- 2 Leia para eles o poema “Marabá”, de Gonçalves Dias. Você o encontrará no livro *Últimos cantos* ou nas obras completas do escritor. Há também uma reprodução da primeira edição disponível desse livro no *site* da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4123>>.
- 3 Comece o processo criativo pela formação de pequenos grupos, que trabalharão juntos numa equipe de criação.
- 4 Promova um estudo do texto poético e faça as seguintes perguntas: “Quais elementos do poema de Gonçalves Dias se mantiveram no texto de Lobato?”; “E quais foram modificados?”; “Qual foi o resultado dessas mudanças?”
- 5 Um elemento importante do conto “Marabá”, de Lobato, são as reflexões do narrador a respeito do modo de



contar histórias no seu tempo – que ele descreve como “apressado, automobilístico, cinematográfico”. Peça aos alunos que sublinhem no texto os comentários do narrador, dedicando um pouco de atenção a eles, de modo a perceber se há tipos distintos de comentários. Hoje, os tempos são outros: além de apressados, são *conectados, interligados, em rede*. Essa adjetivação pode ser dada pelo professor, mas também pode ser acrescida de outros adjetivos identificados pelos alunos – que podem ser os melhores analistas do seu próprio tempo se estiverem atentos ao que se passa no mundo ao redor.

- 6 Depois de ter conhecido e estudado o texto poético, de ter estudado o narrador do texto de Lobato, começa o momento criativo propriamente dito: os alunos criarão suas narrativas a partir de Marabá. A nova narrativa deve ser condizente com o tempo atual. Partindo do conto ou do poema, os alunos escreverão uma Marabá dos dias de hoje, ambientada no mundo de hoje, com linguagem atual e recursos narrativos próprios do seu tempo. A linguagem pode ser cinematográfica, musical, visual, textual etc., desde que seja múltipla: *multimídia*. A atividade pode se valer dos recursos que os alunos tiverem à disposição para produzir vídeos, fotos, desenhos, música etc.
- 7 Cada grupo deve começar produzindo um texto, um roteiro: a sua versão de Marabá. Nesse texto, os recursos multimídia devem ser indicados.
- 8 Cada grupo compartilhará seu texto com os colegas, recebendo sugestões e ao mesmo tempo dando ideias uns aos outros.
- 9 Terminado esse texto (roteiro), cada grupo usará um recurso multimídia (música, vídeo, imagem etc.) para ampliar seu texto, transformando-o num texto composto de pelo menos duas linguagens artísticas (texto escrito e outra linguagem). Como todos partirão da mesma matriz – a lenda de Marabá –, ao final haverá muitos



“produtos” em torno de um mesmo tema, possibilitando uma compreensão profunda do tema original e das leituras realizadas.

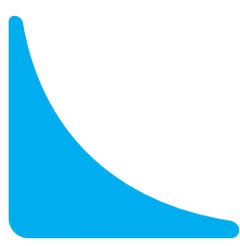
- 10 Numa sessão pública ou reservada, a depender do perfil da turma e da escola, os alunos poderão organizar uma exposição de seus trabalhos, colocando em prática uma série de habilidades de leitura e escrita, de expressão oral, de encenação e interação social.

ELABORAÇÃO Milena Ribeiro Martins



Monteiro Lobato, garoto-propaganda da máquina de escrever Hermes Baby.

Biblioteca Nacional



Conheça outras obras no *site* da
FTD Educação, disponível em:
www.ftd.com.br



DE ACORDO COM A BNCC

Este projeto foi elaborado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Contém, assim, conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade, com especial destaque ao eixo Leitura, componente curricular Língua Portuguesa, subordinado à área de conhecimento Linguagens.